

O turismo de pesca em Corumbá, na fronteira Oeste do Brasil

DOI: 10.2436/20.8070.01.77

Ronan Xavier Machado

Mestrando em Estudos Fronteiriços pela
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.
Professor da Faculdade Salesiana Santa Teresa, Brasil.
E-mail: ronanxm@hotmail.com

Edgar Aparecido da Costa

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Brasil.
Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.
E-mail: edgarac10@gmail.com

Resumo: A pesca esportiva é uma atividade turística importante para o município de Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul, fronteira do Brasil com a Bolívia. Este trabalho, baseado em fontes secundárias, objetivou demonstrar e discutir a importância do turismo de pesca para o município de Corumbá, por meio do fluxo turístico e da sua participação econômica. Em 2013, o destino turístico implantou o Observatório do Turismo, responsável pela identificação e monitoramento do fluxo turístico, que analisa a pesca esportiva em documentos específicos bienais, os quais apontaram um fluxo de pescadores acima de 50 mil entre 2013 e 2015. A atividade foi responsável pela movimentação econômica média anual de R\$ 100 milhões, mais de U\$ 27 milhões, e pela geração de quase 1.000 empregos diretos e indiretos no município.

Palavras-chaves: Turismo de Pesca, Fronteira, Fluxo Turístico.

1 INTRODUÇÃO

A importância do turismo, enquanto atividade econômica de uma localidade, é constantemente divulgada em trabalhos científicos e reportagens, visto sua capacidade de geração de emprego e renda, bem como de movimentação financeira. Existem, ainda, aqueles que não compreendem essa relevância, conforme apontou Taleb Rifai, Secretário Geral do Conselho Mundial de Viagens e Turismo – CMVT, durante o Fórum Estratégico de Bled na Eslovênia: “Un problema importante con que nos encontramos aún en nuestro sector es que algunos dirigentes siguen subestimando el turismo, sobre todo su potencial

para la creación de empleo” (OIT, 2016). O secretário pondera que deve ser tomada uma firme posição pelos gestores através de políticas públicas, com intuito de desenvolver a economia pelo eixo do turismo: “Mi recomendación es que el turismo se incluya siempre en la agenda política y que se entienda que la facilitación de los viajes es un tema capital” (OIT, 2016).

O efeito proporcionado pelo turismo pode alcançar uma abrangência significativa, visto que o produto oferecido é “uma soma de recursos naturais e culturais e serviços produzidos por uma pluralidade de empresas” (BENI, 1997, p. 26). Além disso, pode acionar direta e indiretamente a economia de um local, seja pela relação entre o turista e os produtos e serviços consumidos acarretando na movimentação de recursos financeiros diretamente; seja pelos investimentos em infraestrutura turística, na criação ou modernização da oferta turística (BARBOSA, 2005).

Para que uma localidade alcance o efeito econômico pelo turismo, os segmentos turísticos do local precisam ser estimulados, tanto pela iniciativa privada (através das empresas de produtos e serviços ao turista), quanto pelo poder público, nas infraestruturas turísticas. A segmentação leva em consideração as potencialidades do local que irão direcionar para os tipos de turismo que podem ser desenvolvidos tais como turismo social, cultural, ecoturismo, esporte, rural, sol e praia, náutico, negócios e eventos, aventura, estudos e intercâmbio, saúde e o turismo de pesca (BRASIL, 2015).

O turismo de pesca, tema central deste trabalho, está presente no Brasil desde o século passado. Em Corumbá a pesca nos rios que cortam o Pantanal começou a atrair turistas no final dos anos 1960. De acordo com Paixão (2005, p. 127) “os pescadores ‘Passo do Lontra’ e ‘Paraíso dos Dourados’, na zona rural de Corumbá” são as “primeiras impressões do turismo na paisagem regional”. Moretti (2006) comenta que até os anos 1970 os pescadores eram verdadeiros aventureiros e, impulsionados pela pesca abundante, acampavam à beira dos rios, sem nenhum apoio de infraestrutura turística. Paixão (2005) afirma que somente no início da década de 1970 é que surgiu a primeira empresa especializada em trazer turistas para pesca no Pantanal comandada pelo senhor Orozimbo Decenzo que construiu o primeiro barco hotel, o Cabexi I.

Paixão (2005) aponta que as décadas de 1980 e 1990 foram de consolidação do turismo de pesca em Corumbá. Várias empresas ligadas ou não a hotéis da cidade construíram barcos hotéis para levar turistas para pesca no Pantanal. Paixão (2005, p. 129) destaca dois deles com elevado apelo atrativo: o Kalipso, com “28 camarotes de luxo” e “restaurante para 112 pessoas” e; o Millenium, com ecobatímetro e outros equipamentos sofisticados de apoio à pesca.

Em 1998 o turismo de pesca passou a ser reconhecido como segmento turístico ao receber a atenção do governo por meio das políticas de gestão. Este segmento do turismo se faz pela junção de duas atividades centrais, a pesca e o lazer, como aponta o marco conceitual do Ministério do Turismo:

A construção do marco conceitual de Turismo de Pesca ora apresentado fundamenta-se nos movimentos turísticos que ocorrem em territórios específicos (em razão da presença de espécimes singulares), em relação ao perfil do turista de pesca. Tal perfil é definido pela motivação desse turista, a qual determina a evolução da atividade de pesca como opção de lazer, caracterizando-a pelo usufruto dos recursos naturais de forma sustentável, de acordo com as peculiaridades das duas atividades – pesca e turismo -, e com as legislações que as regem (BRASIL, 2015, p. 27).

Bahia e Ávila (2015) associam o turismo de pesca ao turismo de esportes. Lopes (2009) aponta as dificuldades de definição desta modalidade em função de ser considerada uma forma de turismo muito recentemente. Para ele o turismo de pesca esportiva pode ser definido como; “Atividade de pesca sem fins lucrativos, praticada somente pelo prazer de pescar, fundamentada pelo lazer, recreação e turismo. Tem como princípio a filosofia do pesque e solte, sendo a soltura dos peixes a prática que mais a caracteriza” (LOPES, 2009, p. 18).

No turismo de pesca este efeito se materializa pelas atividades turísticas que se efetiva através da operação e agenciamento para o pescador amador, como o transporte, hospedagem, alimentação, recepção, recreação e entretenimento, eventos e atividades complementares (BRASIL, 2015).

O objetivo deste trabalho é demonstrar e discutir a importância do turismo de pesca para o município de Corumbá, por meio do fluxo turístico e da sua participação econômica.

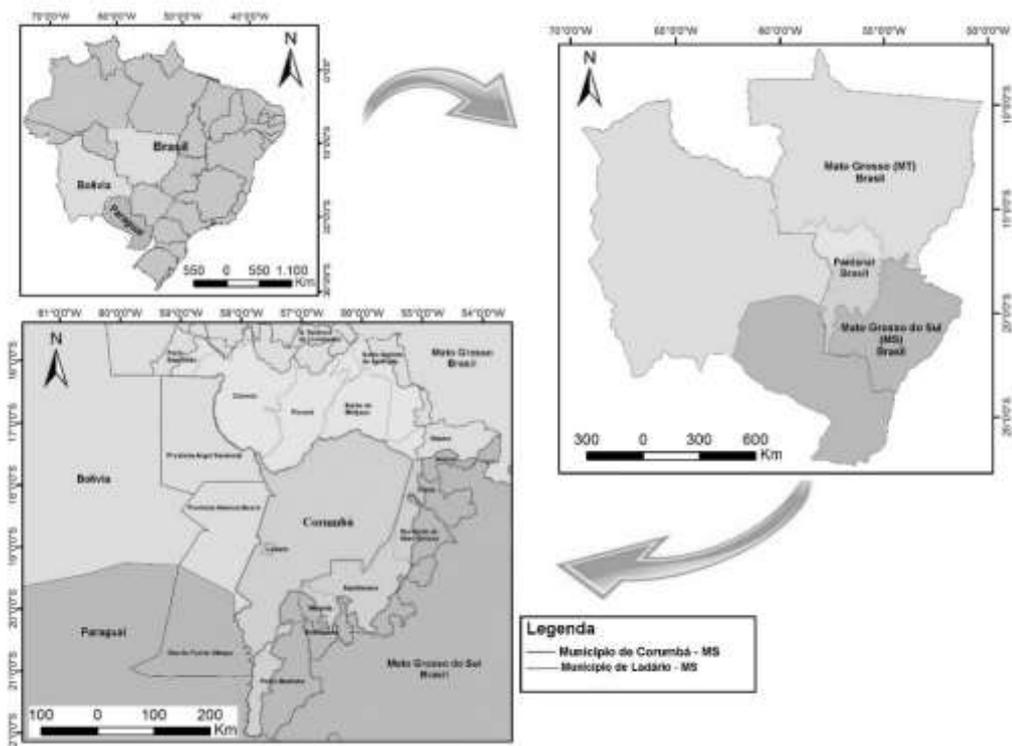
2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A área de pesquisa é o município de Corumbá. Trata-se de um município fronteiriço localizado na porção Oeste do estado de Mato Grosso do Sul, cuja área territorial é parte da fronteira do Brasil com a Bolívia e com o Paraguai e que abriga a maior extensão do Pantanal em solo brasileiro (Figura 1). Contabilizou 103.703 habitantes no Censo de 2010, sendo 90% da população vivendo na área urbana e 10% na área rural (IBGE, 2010). Com área territorial de 65.165,8 km² é o maior município do Estado. O rio Paraguai e seus afluentes formam os principais recursos pesqueiros do Mato Grosso do Sul, compondo uma das maiores extensões alagáveis do planeta, que é a planície do Pantanal.

O município faz parte da semiconurbação de quatro localidades da fronteira Brasil-Bolívia, com cerca de 170 mil pessoas e constante fluxo para ambos os lados. São elas: Puerto Suárez e Puerto Quijarro, no lado boliviano; e Ladário e Corumbá, no lado brasileiro. Corumbá funciona como corredor e principal centro econômico regional (OLIVEIRA e ESSELIN, 2015).

Para este trabalho, utilizou-se o recurso da análise bibliográfica, por meio de livros e artigos relacionados ao tema, auxiliando na composição dos conceitos que estruturam a discussão sobre a relevância do turismo de pesca. Também se utilizou de pesquisa documental, com base no Observatório do Turismo de Corumbá, implantado em 2013, ligado ao governo municipal para medir os impactos econômicos, reunir dados e monitorar o o turismo em Corumbá. Inicialmente foi composto por cinco profissionais que foram à campo de segunda a sexta-feira em pontos estratégicos do município. A pesquisa foi realizada nos portões de entrada da cidade, no Buraco das Piranhas, na Estrada Parque, na passagem de fronteira com a Bolívia, no Porto Geral, na Rodoviária Municipal e Aeroporto. Essa equipe foi comandada pelo primeiro autor deste artigo e, em razão disso, se caracteriza, também, como pesquisa participante (CORUMBÁ, 2013; 2015).

FIGURA 1 – Localização do município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil.



Fonte: Conceição, Carvalho e Costa (2016, p. 132).

Vale ressaltar que o Observatório disponibiliza os dados específicos do turismo de pesca bienalmente, por meio do Relatório da Pesca Esportiva, sendo que o primeiro é datado de 2013 e o segundo em 2015. Algumas informações são disponibilizadas anualmente, como o fluxo de pescadores e a participação econômica do segmento, utilizados para elaboração deste artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O turismo de pesca é desenvolvido em Corumbá desde o segundo quartel do século XX, quando recebeu um status de função econômica e agente transformador no município. Neste período, no espaço compreendido entre o município de Ladário até a Bolívia, a cidade de Corumbá foi pioneira, sendo a primeira a ter empreendimentos específicos para pesca amadora (PAIXÃO, 2005, p.145-146).

A opção do barco hotel, que teve início dos anos 1970, mostrou-se uma importante inovação para os pescadores amadores, e rapidamente se solidificou como uma opção de grande demanda. Paixão (2005, p. 146) comenta:

Já no início dos anos 70 surgiu a primeira empresa para atender turistas de pesca na cidade de Corumbá, criada pelo senhor Orozimbo Decenzo, com a inovação de uma nova modalidade de turismo de pesca: o barco hotel [...] que navegou como único barco de turismo de pesca pelas águas do rio Paraguai por aproximadamente quatro anos, transportando até oito turistas por viagem, numa estrutura bastante simples, mas não inibia a sua constante demanda.

A abundância de espécies pesqueiras fez do município um ícone da pesca esportiva,

principalmente pela facilidade na conquista dos exemplares, por parte dos pescadores. De acordo com a estimativa de captura do pescado da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2001, p. 20), no ano de 1998 mais de 441.916 kg de peixe foram retirados dos rios em Corumbá. Desse total, 84,6% são credenciados aos turistas de pesca. A proporção de captura de pescado não se alterou significativamente, em comparação aos dados de 2014, ainda que o volume de captura tenha sido substancialmente menor, 116.249,80 kg, onde 87,07% referem-se aos pescadores profissionais (EMBRAPA, 2015, p.16).

A pesca esportiva não se limita ao quantitativo de pescado retirado das águas, mas também à sua participação econômica e social, através dos investimentos e da geração de emprego. Nos Estados Unidos, por exemplo, os investimentos no segmento chegaram a US\$ 37 bilhões, conforme dados da National Survey of Fishing, Hunting and Wildlife, estimando cerca de 37,5 milhões de pescadores esportivos e mais de 1,2 milhão de empregos diretos acionados pelo segmento (IBAMA-PNDPA, 2003 apud ANDRADE, 2004).

Para se ter uma ideia dessa importância, o número de empregos diretos ligados a pesca esportiva, em Corumbá, no ano de 2003 superou a mil contratados. Destaca-se a inclusão social pelo turismo de pesca, já que o mesmo absorve mão de obra com baixa instrução escolar, como o caso dos guias de pesca, cuja escolaridade é baixa ou mesmo inexistente (ANDRADE, 2004, p.2-3).

Há que se apontar a carência de sistematização dos dados referente ao segmento da pesca esportiva em Corumbá-MS, bem como a sua publicação. Historicamente, até 2013 não se sabia o número de pescadores esportivos que estiveram no município. Tendo por base os dados da Polícia Militar Ambiental, pontualmente, Andrade (2013) considerou que o número de pescadores esportivos em Corumbá, em 2009 foi de 9.046 e em 2012 diminuiu para 6.189. A informação considera apenas os pescadores que procuraram o referido órgão para realizar o lacre (termo utilizado para a inspeção e legalização do pescado para transporte) das espécies capturadas e transportadas. Os dados sugerem uma clara subnotificação, pois, nem todos procuraram e, por vezes, não transportaram o pescado. A própria autora reconhece a presença não registrada de pescadores esportivos na zona rural do município, em pesqueiros e pequenos ranchos de pesca, bem como em unidades clandestinas que oferecem o serviço ao turista de pesca (ANDRADE, 2013, p. 146).

A sistematização de dados do turismo em Corumbá, bem como o segmento de pesca esportiva, ganhou uma plataforma específica em 2013, com a criação do Observatório do Turismo de Corumbá-MS, ligado à Fundação de Turismo do Pantanal (CORUMBA, 2013), cujos dados serão analisados a seguir.

No primeiro ano de atuação, o Observatório divulgou o Documento Referencial do Turismo, que apresentou uma análise abrangente do setor, apontando um fluxo superior a 204 mil turistas naquele ano. Neste mesmo documento, fora apontada a grande relevância do turismo de pesca que, inclusive, contou com um estudo específico, a “Pesquisa de demanda e movimentação econômica do turismo de pesca esportiva embarcada de Corumbá”, enfatizando os pescadores esportivos que estiveram no destino a bordo dos cruzeiros fluviais (CORUMBA, 2014, p. 36). Vale lembrar que a partir de 2013 a modalidade de pesca nos barcos hotéis passou a ser chamada de cruzeiros fluviais pela gestão municipal, visto que contempla todos os serviços da oferta turística do segmento em um só lugar – hospedagem, alimentação, transporte e passeio turístico.

Em 2015, o Observatório apresentou o Relatório da Pesca Esportiva 2015 – Um retrato do segmento em Corumbá-MS, já contemplando os pescadores esportivos na zona rural, urbana e nos cruzeiros fluviais, inclusive com dados comparativos ao de 2013, o qual

objetivamos analisar.

O Relatório da Pesca Esportiva (CORUMBÁ, 2015, p.10), é um documento de 44 páginas onde “o comportamento da demanda deste segmento específico foi detalhado, através da identificação do perfil dos turistas, hábitos, percepções e os gastos realizados pelos pescadores esportivos durante sua permanência”. Contém, uma análise sobre o impacto social do segmento para o município, oferta turística, geração de emprego e renda e principais empreendimentos utilizados pelos turistas (CORUMBÁ, 2015).

Os dados analisados pelo Observatório foram coletados em campo, por meio de aplicação de 320 questionários entre os meses de fevereiro e outubro de 2015, diretamente com os turistas. Também, foram realizadas entrevistas com o responsável em 16 empreendimentos (59,3% do total), servindo de referência para a análise da oferta (CORUMBA, 2015).

Segundo a estimativa de fluxo turístico de pescadores esportivos, em 2015 houve um crescimento de 1,92%, comparado ao ano de 2013 quando 51.066 estiveram no destino, totalizando 52.045 pescadores amadores. A maior concentração foi nos polos rurais (42,2%) e dos turistas de pesca que optaram pelos cruzeiros fluviais (34,5%). Entre os visitantes, 23,4% optaram em se hospedar na zona urbana para a prática da pesca (CORUMBA, 2015, p.12-13).

Em relação ao perfil do pescador esportivo, o relatório aponta algumas curiosidades, como o crescimento do gênero feminino (8,4%, em 2015 e 2%, em 2013). A faixa etária de maior participação foi de 56 a 65 anos, respondendo por 31,6% do total (tabela 1).

TABELA 1: Gênero dos pescadores esportivos por faixa etária, em Corumbá, no ano de 2015.

GÊNERO	IDADE						NR	TOTAL
	15-25	26-35	36-45	46-55	56-65	Acima de 65		
Masculino	3,80%	8,50%	18,10%	21,80%	30,40%	9,20%	8,20%	100%
Feminino	7,40%	0,00%	11,10%	25,90%	44,40%	7,40%	3,70%	100%
Total	4,10%	7,80%	17,50%	22,20%	31,60%	9,10%	7,80%	100%

Fonte: Relatório da Pesca Esportiva 2015 (CORUMBA, 2015, p.15). obs. NR- Não respondeu.

O Observatório leva em consideração as populações masculina e feminina para fazer o cálculo percentual dos grupos de idade. Interessa aos gestores analisar como se comportam essas populações quanto aos agrupamentos etários. Dessa forma, a tabela pode levar a uma falácia de composição, sugerindo um número elevado de mulheres pescadoras. Esclarecemos, por isso, que o total de pescadores esportivos do gênero masculino correspondeu a 47.673 (91,6%) e o de mulheres foi de 4.372 do fluxo total de pescadores em 2015.

Em relação ao estado civil, a maioria dos pescadores esportivos respondeu ser casados (76,6%) e menos de 14% se declararam solteiros. Em comparação aos dados de 2013, há pouca variação, conforme observa o Relatório:

Compondo a análise do perfil dos pescadores esportivos da temporada 2015, verificamos um percentual significativo de casados, tal qual observado no ano de 2013, 79,8%, onde muitos estavam acompanhados dos seus cônjuges. Ainda comparando ao ano de 2013, os turistas que responderam estar na condição de união estável foram 1,6% menos em 2015, quando 2,24% dos entrevistados responderam estar convivendo

dessa forma (CORUMBA, 2015, p.16).

A origem dos pescadores esportivos é, principalmente, dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. No início da década passada, Andrade (2004, p.5) observou que:

Os locais de origem dos entrevistados estão distribuídos da seguinte forma: 59% são do Estado de São Paulo, [...] 17% do Estado do Paraná, [...] 10% do Estado de Minas Gerais, [...] 14% vieram de Estados como: Goiás, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, e países como Alemanha, Itália e Estados Unidos.

Em 2015, o relatório apresentado pelo Observatório do Turismo, apresentou informações correspondentes. A participação principal foi de visitantes oriundos da região Sudeste (55,5%), seguidos dos pescadores esportivos residentes na região Sul (32,7%) e 10,4% provenientes do Centro-Oeste do país. Apesar de menor, os pescadores provenientes dessa região dobraram sua participação em comparação ao ano de 2013, conforme aponta o Relatório da Pesca (CORUMBA, 2015, p.17):

Entre os Estados emissores, São Paulo desponta com 41,3% do total de emissores, seguido do Paraná com cerca de 22%, Minas Gerais 10,8%, Santa Catarina com 8,2%, Espírito Santo com 3% e Rio Grande do Sul com 2,6%. Também devemos destacar o crescimento na emissão de pescadores esportivos pelos Estados da região centro oeste, com evolução superior a 6%, onde o Estado de Goiás participa com 5,9% na emissão de visitantes para o segmento de pesca esportiva no Pantanal de Corumbá, 4,5% oriundos de Mato Grosso do Sul e com menor participação, a Paraíba com 1,5% e Rio de Janeiro com 0,4%.

O nível de renda é outra variável que chama a atenção pela alta concentração no maior nível apresentado pelo documento: 43,1% dos turistas declararam ter renda acima de R\$ 5 mil no ano de 2015 (acima de U\$ 1.355,00¹); 30,9% entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00 (entre U\$ 813,00 e U\$ 1.355,00) e apenas 8,8% com renda até R\$ 3 mil (CORUMBA, 2015, p.19).

Zacarkin, Ferrari e Freitag (2015, p. 9-10), em pesquisa sobre o perfil dos pescadores esportivos participantes de eventos de pesca nos municípios próximos ao Parque Nacional de Ilha Grande, durante o ano de 2003, observaram a maioria (55%) dos entrevistados com nível de renda acima de 7 salários mínimos da época – mais de R\$ 1.820,00. Atualizando para o mês de junho de 2017, este valor seria equivalente a R\$ 4.142,00². Os autores explicam que o nível mais elevado de renda entre os pescadores se dá pelo valor relativamente alto para prática do esporte.

Observa-se um nível de permanência mais frequente para os que ficaram entre 3 e 5 dias (superior a 34%), seguindo de estadia acima de cinco dias (24,1%) e, em menor percentual, entre um e dois dias (19,4%). Moraes e Seidl (2000, p.18), em pesquisa realizada no mesmo destino com 493 pescadores esportivos, identificou o perfil e as características de viagem destes, onde verifica-se que não houve grandes alterações ao longo dos anos. De acordo com os autores, a média de permanência dos pescadores era de 6,3 dias no destino.

¹ Para conversão foi realizado uma média aritmética simples pela taxa de câmbio dos últimos 6 meses do ano de 2015, conforme dados disponibilizados pelo Banco Central do Brasil. Ver mais em <http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpesq.asp?id=txcotacao>. Acesso em 13/07/2017.

² Atualização monetária realizada com base na data inicial de 1º de julho de 2003 e final em 1º de junho de 2017, corrigido pelo IGP-M (FGV).

Quanto à utilização de meios de hospedagem, a maioria utilizou os hotéis e pousadas do destino (61%), tanto na área urbana quanto rural. Outros pescaram a bordo dos cruzeiros fluviais (28,7%) e os demais disseram ter se hospedado na casa de amigos e parentes (CORUMBA, 2015, p.20)

O uso de veículos próprios foi o principal meio de transporte (44,4%), seguido dos turistas que vieram de ônibus (37,5%), normalmente alugados pelos grupos de pescadores, totalizando 81,9% pelo uso do transporte terrestre. A opção pelo transporte aéreo (14,7% dos turistas de pesca) correspondeu a ocupação de 62,2% dos voos entre fevereiro e outubro de 2015, segundo o documento. Ou seja, o turismo de pesca em Corumbá, durante a temporada, é responsável por mais da metade da demanda aérea do destino (CORUMBA, 2015, p. 20-23). Em comparação aos dados levantados no final da década de 1990, a opção pela via aérea era mais que o dobro da identificada em 2015, pois segundo Moraes e Seidl (2000, p. 26), 31% dos pescadores esportivos chegaram ao destino de avião. Em valores absolutos, o quadro é estável, visto que a maioria da época (69%) optaram pelo transporte terrestre.

No relatório analisado, verifica-se a intenção do poder público, responsável pela condução da pesquisa, em absorver as percepções do turista durante a passagem pelo destino, considerando variáveis como avaliação de limpeza e segurança pública, meio de hospedagem utilizado, serviços de táxi, dentre outros. Os resultados apontam avaliações positivas sobre o destino (não se fará uma discussão desses, pois não é objeto deste trabalho).

O relatório apresenta três variáveis significativas para o desenvolvimento do turismo de pesca em Corumbá segundo a percepção dos pescadores esportivos: 97% demonstraram expectativa de retorno, 99,7% afirmaram a intenção de indicar o destino aos amigos e parentes e, 98,8% afirmaram estarem motivados a visitar novamente o município (CORUMBA, 2015, p.34).

Uma das preocupações que envolvem o turismo de pesca esportiva, refere-se a redução do estoque pesqueiro nos rios. Em Corumbá, as estimativas do estoque pesqueiro são estudadas pela Embrapa Pantanal, desde 1998 e indicam progressiva redução de volume. O Observatório procurou conhecer a percepção dos pescadores esportivos sobre a prática do pesque e solte (modalidade de pesca esportiva em que o pescador captura o peixe e, em seguida, o devolve ao meio do qual foi retirado) e retorno ao destino, caso fosse estipulada à cota zero (proibição total do transporte de pescado – somente permitido o pesque e solte). Observou-se que 92,6% aprovaram a possibilidade e 87,8% informaram que, ainda assim, retornariam à Corumbá.

Em Corumbá, a participação do turismo de pesca abarca diversos empreendimentos. Acontece desde a chegada pelo envolvimento dos meios de transporte, as agências específicas que oferecem pacotes de pesca nos cruzeiros fluviais, hotéis pesqueiros que comercializam uma cesta de produtos e serviços como hospedagem, alimentação, aluguel do barco, motor e o guia de pesca (comumente chamado de piloto), lojas específicas de produtos para a prática do esporte, comércio de bebidas, entre tantos outros.

Conforme o relatório analisado, no ano de 2015 estimou-se uma movimentação econômica superior a R\$ 101 milhões durante toda a temporada, mais de US\$ 27,3 milhões, valor este 1,6% maior que em 2013, onde o fluxo monetário estimado foi de R\$ 99,5 milhões, pouco mais de US\$ 26,9 milhões. Os cruzeiros fluviais são os que mais participam do montante, R\$ 54.730.800,00, visto o alto valor dos pacotes, associado ao número de dias que os turistas permanecem no destino. Já os visitantes que se hospedaram nos polos turísticos rurais, movimentaram R\$ 31.260.225,00, sendo que o incremento a economia urbana foi de R\$ 15.151.808,44 (CORUMBA, 2015, p. 38).

Os valores identificados pelo Observatório são inferiores aqueles encontrados na pesquisa de Moraes e Seidl (2000, p. 29), que estimaram uma movimentação econômica anual de US\$ 36.453.034,00 durante o ano de 1994. Este valor era equivalente a R\$ 32.282.304,11 na época, o que representaria mais de R\$ 201 milhões nos dias atuais³.

Este montante é de grande importância para o destino e reitera a consolidação do segmento, principalmente quando comparamos com o impacto econômico gerado pelos pescadores esportivos em eventos na região do Parque Nacional de Ilha Grande, durante o ano de 2003, onde foram movimentados cerca de R\$ 59,2 milhões⁴.

Observa-se que mais de 54% do fluxo monetário corresponde aos cruzeiros fluviais. Os gastos realizados nos hotéis de pesca na área rural, denominado pelo Observatório de polos turísticos rurais, também são expressivos, bem como os da zona urbana.

A movimentação econômica é, sem dúvida, de grande importância, porém a relevância se materializa na geração de emprego e renda e sua capacidade de inclusão. O documento analisado traz algumas considerações acerca deste tema:

O turismo é reconhecidamente um setor da economia que promove geração de emprego e renda, com caráter altamente inclusivo, haja vista a absorção de mão de obra, algumas vezes, com baixa escolaridade e alto conhecimento empírico, como no caso dos guias de pesca, os quais não apresentam, em grande parte, sequer o ensino fundamental, mas possuem um conhecimento imensurável do bioma pantaneiro (CORUMBA, 2015, p. 40).

O documento analisado apresentou a estimativa de geração de emprego e renda por duas bases de dados: a primeira, referente a consulta junto a Relação Anual das Informações Sociais – RAIS, ligada ao Ministério do Trabalho e Emprego; a outra, referente aos empregos nos empreendimentos turísticos da zona rural, por meio de pesquisa junto aos responsáveis, com uma amostra de 59% dos 27 empreendimentos existentes.

Também consta no relatório, a estimativa de empregos indiretos promovida pela pesca esportiva, por meio do multiplicador de empregos⁵, bem como a geração de renda mensal estimada, que são apresentados na tabela 2.

TABELA 2: Estimativa de empregos diretos e indiretos do turismo em Corumbá, 2015.

SEGMENTOS	EMPREGOS DIRETOS	MULTIPLICADOR	EMPREGOS INDIRETOS	TOTAL
Polos rurais	120	1,54	64,8	-
Cruzeiros fluviais	322	2,5	483	-
Total de empregos gerados (diretos e indiretos)	-	-	-	990

³ Para conversão foi realizado uma média aritmética simples pela taxa de câmbio dos últimos 6 meses do ano de 2015, conforme dados disponibilizados pelo Banco Central do Brasil. Ver mais em <http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpsq.asp?id=txcotacao>. Acesso em 17/07/17. A atualização monetária foi realizada com base na data inicial de 1º de novembro de 1994 e final em 1º de julho de 2017, corrigido pelo IGP-M (FGV).

⁴ O valor apontado pelos autores, segundo estimativa levantada, foi de R\$ 26 milhões. Aplicando a atualização monetária com o uso do IGP-M (FGV), com data inicial de 1º de julho de 2003 à 1º de junho 2017, estimamos o valor para os dias atuais.

⁵ Método desenvolvido por Beni (1997) para estimar o número de empregos indiretos no setor turístico.

Geração de renda mensal estimada (diretos e indiretos)	-	-	-	998.458,32
---	---	---	---	------------

Fonte: Elaboração própria. Dados do Relatório da Pesca Esportiva 2015 (CORUMBA, 2015, p.42).

Cabe destacar que os dados sobre o emprego e renda estão restritos aos empreendimentos específicos da pesca esportiva na área rural e dos cruzeiros fluviais, sem considerar a área urbana. Em síntese, o núcleo de estudos e pesquisas do turismo de Corumbá, estima quase mil empregos envolvidos no segmento de pesca esportiva no município durante a temporada de pesca que ocorre entre fevereiro e outubro, destacando a relevância socioeconômica do segmento.

Os dados quanto a geração de emprego e renda, bem como da importância do segmento para o desenvolvimento econômico e social do destino, já foram identificados por Mariani, Amarilio e Arruda (2009, p. 38) em pesquisa realizada com 300 pescadores profissionais de Corumbá, entre 2006 e 2007. A percepção destes em relação ao fomento do turismo de pesca esportiva foi positiva: 43% dos entrevistados apontaram que a atividade contribui para a geração de empregos e 35% identificavam a atividade como a maior fonte de renda para a população local.

Outro dado abordado no relatório, que corrobora a dimensão do turismo de pesca esportiva, considera os investimentos realizados pelos empreendimentos, ligados diretamente ao segmento. Em relação a expansão ou modernização da infraestrutura, foram investidos R\$ 1.098.000,00 (US\$ 297.722,47) em 2015. Uma média de US\$ 33.080,27⁶ mensais, que colaboraram na geração de emprego e renda no destino (CORUMBA, 2015, p. 42-43).

O documento projeta, como perspectivas para o segmento no biênio 2016-2017, o incremento de 3% no fluxo turístico, embasado em parte pela retomada da economia nacional, mas também no crescimento do fluxo turístico de mulheres para a prática da pesca esportiva, que entre 2013-2015 cresceu 4,5 vezes (CORUMBA, 2015, p. 44).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste artigo expressaram o quão significativo o turismo de pesca é para Corumbá. Segundo os relatórios, o fluxo de pescadores esportivos apresentou um leve aumento (1,92%) no período de 2013 a 2015, onde a maior parte dos turistas (42,2%) optou pela prática da pesca nos polos turísticos rurais, divididos entre o distrito de Albuquerque (distante cerca de 65 km do centro de Corumbá), Porto Morrinho (à 70 km), Porto da Manga (a aproximadamente 61 km) e Passo do Lontra (com mais de 115 km de distância). Em segundo lugar (34,5%) estão os praticantes da pesca que se utilizam dos pacotes que incluem os cruzeiros fluviais de pesca e, por fim, estão os pescadores que permaneceram na zona urbana (23,3%).

Com relação a participação econômica da atividade para o município, verificou-se um grande volume financeiro ligado a prática da pesca, segundo os gastos relatados pelos demandantes do esporte, com crescimento de 1,6% entre 2013 e 2015.

A atividade possui grande papel na geração de emprego e renda do destino turístico analisado, promovendo a inclusão formal superior a 440 postos de trabalho em 2015, e

⁶ Para conversão foi realizado uma média aritmética simples pela taxa de câmbio dos últimos 6 meses do ano de 2015, conforme dados disponibilizados pelo Banco Central do Brasil. Ver mais em <http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpesq.asp?id=txcotacao>. Acesso em 13/07/2017.

quase 1.000 empregos, quando considerados os indiretos, corroborando o papel de propulsor no desenvolvimento do destino turístico analisado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fatima Aparecida Machado. *Impactos dos Barcos-Hotéis na economia de Corumbá (MS), Arroyo Concepción e Puerto Quijarro, Fronteira Brasil/Bolívia – Mato Grosso do Sul*. Corumbá, 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

ANDRADE, Fatima Aparecida Machado. PAIXÃO, Roberto Ortiz. Diagnóstico do turismo de pesca de Corumbá, MS. In: Simpósio Sobre Recursos Naturais e Socioeconômicos do Pantanal, IV, Corumbá-MS. *Anais eletrônicos*. Corumbá: Embrapa, 2004. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/agencia/simpan/sumario/artigos/asperctos/pdf/soci_o/309SC_Diagnostico_OKVisto.doc> Acesso em: 28 mar. 2017.

BAHIA, C. S.; ÁVILA, M. A. Turismo de esportes e pesca: um estudo sobre o XXV Torneio de Pesca da Gabriela em Ilhéus – Bahia. *CULTUR*, ano 09, n.01, Fev/2015, p. 179-198.

BARBOSA, Fabia Fonseca. O turismo como fator de desenvolvimento local e/ ou regional. *Caminhos da Geografia*. Uberlândia, v. 10, n. 14, fev, 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15380/8_679> Acesso em: 25 mar. 2017.

BENI, Marcos Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 10. ed. São Paulo: Senac, 1997.

BRASIL. Banco Central. *Câmbio e Capitais Internacionais – Taxas de câmbio*. 2017. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpesq.asp?id=txcotacao>>.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Marcos Conceituais*. 2015. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2017.

CATELLA, Agostinho Carlos. Sistema de Controle de Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 21-2014. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento*. Corumbá; Campo Grande, MS: Embrapa Pantanal; SEMADE; IMASUL, 2015. 54 p.

CATELLA, Agostinho Carlos. Sistema de Controle de Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 5-1998. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento*. Embrapa Pantanal, 22. Corumbá; Campo Grande, MS: Embrapa Pantanal: 2001. 72 p.

CONCEIÇÃO, Cristiano Almeida da; CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de; COSTA, Edgar Aparecido da. Canais de comercialização de alimentos dos camponeses dos assentamentos da fronteira Brasil-Bolívia. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, MG, v. 17, n. 60, p. 142–159, 2016.

CORUMBÁ, MS. Fundação de Turismo do Pantanal. *Relatório da Pesca Esportiva 2015*. Observatório do Turismo do Pantanal. Corumbá, 2015. p.44. Disponível em www.corumba.travel/#/downloads.

CORUMBÁ, MS. Fundação de Turismo do Pantanal. *Documento Referencial do Turismo de Corumbá 2013*. Observatório do Turismo do Pantanal. Corumbá, 2014. p.46. Disponível em www.corumba.travel/#/downloads.

LOPES, Kelven Stella. *Plano de uso para a pesca esportiva da Reserva de*

Desenvolvimento Sustentável do Uatumã - PUPE / RDSU. Manaus: RDS; CEUC Amazonas; IDESAM, 2009.

MARIANI, M. A. P.; AMARILIO, F. L.; ARRUDA, D. O. Pescadores profissionais urbanos de Corumbá/MS e suas relações com a atividade turística sustentável. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.2, n.3, 2009, p.205-238.

MORAES, André Steffens; SEIDL, Andrew Frederick. *Perfil dos Pescadores Esportivos do Sul do Pantanal*. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2000. 41p. (Embrapa Pantanal. Circular técnica, 24).

MORETTI, Edvaldo. *Paraíso visível e real oculto*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2006.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado, ESSELIN, Paulo Marcos. Localizando as condições pretéritas e as relações correntes na complexa fronteira Brasil-Bolívia. *GeoSul*, Florianópolis, v. 30, n. 60, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/38656/31042>> Acesso em: 27 mar. 2017.

OIT. Organização Mundial do Turismo. *La contribución del turismo al desarrollo sostenible, a debate en el Foro Estratégico de Bled en Eslovenia*. Disponível em: <<http://media.unwto.org/es/press-release/2016-09-13/la-contribucion-del-turismo-al-desarrollo-sostenible-debate-en-el-foro-estr>>. Acesso em 22 março 2017.

PAIXÃO, Roberto Ortiz. *Globalização, turismo de fronteira, identidade e planejamento da região internacional de Corumbá, MS*. Tese. 182 f. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. (Doutorado em Geografia).

Fishing tourism in Corumbá, on the west border of Brazil

Abstract: *Sport fishing is an important tourist activity for the city of Corumbá, in Mato Grosso do Sul state, border with Bolivia. This work, based on secondary sources, aimed to demonstrate and discuss the importance of fishing tourism to the city of Corumbá, through the touristic flow and its economic participation. In 2013, the destination established the Observatory of Tourism, responsible for the identification and monitoring of the touristic flow, which analyzes the sport fishing in specific biennial documents, which pointed to a flow of fishermen above 50 thousand between 2013 and 2015. The activity was responsible for the economic movement average annual of R\$ 100 million, more than US \$ 27 million and generate almost 1,000 direct and indirect jobs in the city.*

Keywords: *fishing tourism, border, touristic flow.*

Artigo recebido em 22/07/2017. Aceito para publicação em 14/12/2017.